

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Marília Moreira Torres Gadelha (1); Isaura Carolina Brandão Bezerra (2); Mayara Evangelista de Andrade (3); Marcelo Costa Fernandes (5).

(Universidade Federal de Campina Grande, lila_gadelha@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, isauracbb@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, mayaraeandrade@hotmail.com; Universidade Estadual do Ceará, celo_cf@hotmail.com)

RESUMO: Este trabalho visa averiguar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a identidade profissional do enfermeiro na Atenção Básica. O estudo é de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Os participantes desta investigação foram constituídos por 18 acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cajazeiras, Paraíba. Foi adotado como critério de inclusão somente os estudantes regularmente matriculados no nono período e que estavam cursando a disciplina “Estágio Supervisionado II – Rede Hospitalar”, correspondente ao período 2015.1. Os resultados foram divididos em duas categorias que facilitaram o desenvolvimento das discussões, sendo elas: O Enfermeiro na gerência do cuidado e protagonista da Atenção Básica e a Diversidade de papéis desempenhados pelo Enfermeiro na Atenção Básica. Conclui-se que muito tem que se modificar dentro da Atenção Básica para que o enfermeiro exerça seu processo de trabalho de forma eficaz, e tal tema deve ser abordado desde a formação acadêmica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, como profissão da área da saúde, vem cada vez mais buscando a consolidação de seus fundamentos científicos e conseqüentemente a sua delimitação, com elementos que podem guiar com mais precisão o seu saber-fazer no cotidiano das práticas, proporcionando qualidade na assistência e satisfação dos sujeitos que buscam os serviços de saúde a fim de sanar as suas necessidades numa perspectiva singular e multidimensional do ser. Ações estas que podem proporcionar maior visibilidade e reconhecimento da identidade profissional do enfermeiro na rede de atenção à saúde.

Antes de se discutir sobre a identidade profissional é interessante abordar a compreensão que se tem sobre a identidade, a qual é um processo contínuo de transformação formada a partir da relação e das formas pelas quais os seres humanos são representados ou interpelados nos sistemas culturais que os rodeiam, sendo reafirmada ao longo do tempo, de modo que sua unidade permanece sempre incompleta (HALL, 2014).

Já a identidade profissional, para Krawulski (2004), é um processo permanente, sendo a conseqüência das experiências que objetivamente o mundo do trabalho proporciona e também das razões que

subjetivamente sustentam cada categoria profissional.

Por sua vez, a identidade profissional do enfermeiro, segundo Santos (2010), se forma por meio de complexos sistemas que vão se construindo a partir da interação de elementos não específicos e específicos. Entende-se como elementos não específicos aqueles cuja essência abrange todo e qualquer tipo de identidade, já os elementos específicos são aqueles que apresentam singularidades da profissão de enfermagem, como o próprio cuidado que é objeto de trabalho desta categoria.

A identidade do enfermeiro é um tema que vem sendo cada vez mais abordado nas pesquisas científicas. Percebe-se que a construção da identidade desse profissional vem se modificando com o tempo e de acordo com os fatos históricos.

Percebe-se que ainda é difícil à definição e compreensão da identidade profissional do enfermeiro em todos os níveis de atenção à saúde, porém nesta investigação, será abordada a Atenção Básica (AB).

Esse estudo busca contribuir na elucidação e consequentemente na sensibilização, a partir da formação acadêmica, da identidade profissional do enfermeiro na Atenção Básica, com vistas a contribuir na aproximação das reais atividades que são de competência desses trabalhadores,

visando maior reconhecimento social, bem como visibilidade e credibilidade pelo o que o enfermeiro é e não pelo o que ele faz, já que muito do que ele faz, não condiz com o que ele é.

Neste sentido, esta pesquisa visa averiguar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a identidade profissional do enfermeiro na Atenção Básica.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Esta investigação foi realizada no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande no *campus* da cidade de Cajazeiras no estado da Paraíba.

Os participantes desta investigação foram constituídos por 18 acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cajazeiras, Paraíba. Foi adotado como critério de inclusão somente os estudantes regularmente matriculados no nono período e que estavam cursando a disciplina “Estágio Supervisionado II – Rede Hospitalar”, correspondente ao período 2015.1. A escolha do nono período se deve em decorrência desses alunos já terem cursado todas as disciplinas teóricas. Foi adotado como critério de exclusão os acadêmicos que já tiverem

realizado estágio extracurricular na Atenção Básica.

A coleta de informações foi realizada por meio da entrevista semiestruturada. Para proceder à ordenação e organização dos dados empíricos, produzidos nas entrevistas semiestruturadas junto aos acadêmicos de enfermagem selecionados para esta investigação, foi recorrido ao processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma ferramenta que viabiliza a representação do pensamento de um determinado grupo.

A pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de ensino, sob número 953.865.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa, para melhor compreensão das discussões, foi dividida em duas categorias, as quais serão apresentadas, no quadro a seguir, com os respectivos números de participantes:

Quadro 01 - Categorias e número de acadêmicos participantes do estudo. Cajazeiras, PB, 2015

CATEGORIAS	N ^a DE ACADEMICOS
------------	------------------------------

CATEGORIA 01 - O Enfermeiro na gerência do cuidado e protagonista da Atenção Básica.	13
CATEGORIA 02 - Diversidade de papeis desempenhados pelo Enfermeiro na Atenção Básica	06

A primeira categoria mostra a percepção dos alunos sobre o enfermeiro como um profissional essencial na Atenção Básica, principalmente por meio das ações de gerência do cuidado, tendo participado desse DSC 13 alunos (A1; A2; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A13; A15; A16; A18).

Categoria 01 - O Enfermeiro na gerência do cuidado e protagonista da Atenção Básica.

DSC 01: O enfermeiro hoje na Atenção Básica ele é a peça chave, porque na verdade ele hoje tem a função de gerente da unidade, assim também como ele desempenha a questão assistencial. Então, hoje a ESF (Estratégia Saúde da Família), a própria Atenção Básica ela seria inviável sem a presença do enfermeiro, porque ele é a peça chave da estrutura atual da Atenção Básica. Dentro da Atenção Básica eu vejo o enfermeiro como uma peça fundamental, que deve tá capacitado pra desenvolver educação em saúde, ele tem que tá capacitado pra coordenar a equipe. Ele tem que tá preparado

para atuar na equipe, capacitar a equipe, atender as demandas, conhecer a sua comunidade, desenvolver ações com a comunidade pra auxiliar na promoção da saúde. Ele é um gestor no caso, e tá ali para informar ele é como uma peça chave entre a secretaria de saúde, o ministério e a comunidade. É como se fosse um elo entre eles. Assim o enfermeiro é como se fosse a chave de tudo, porque é ele que vai dá o suporte a população é como se ele fosse guiar [...] Ele não só exerce as funções de enfermagem, mas de administrador também e muitas vezes lhe dá com os conflitos dos próprios funcionários. Então eu acredito que é de fundamental importância. Acho que o enfermeiro desempenha um dos papéis mais importantes lá dentro, porque além da pratica dele, ele atua como organizando tudo.

Percebe-se no DSC01 que os acadêmicos visualizam o enfermeiro dentro da Atenção Básica, como um profissional essencial, o qual é responsável não só pelas ações de cuidado direto, mas também pelas atividades de cuidado indireto, ou seja, as práticas gerenciais pertinentes ao serviço.

Nota-se ainda nesse discurso, que os participantes da pesquisa compreendem a importância da relação de aproximação dessas duas dimensões (cuidado e gerência) do processo de trabalho do enfermeiro, isto é, a gerência do cuidado, a qual proporciona qualidade e efetividade das ações realizadas, tornando-o com isso um profissional essencial para o bom desempenho da Atenção Básica.

Segundo Christovam, Porto e Oliveira (2012), a gerência do cuidado acontece quando ocorre uma articulação e integração

entre as ações de cuidado e gerência, dessa forma o enfermeiro desenvolve a sua melhor prática profissional. Percebe-se nesse momento uma complementaridade e entrelaçamento do cuidar (cuidado direto) e gerenciar (cuidado indireto), formando uma relação dialética e não dicotômica dessas ações, tendo como resultado a integralidade das atividades do enfermeiro.

É perceptível no DSC que o enfermeiro é visto como o responsável pela gerência do cuidado, sendo assim ele acaba se tornando o protagonista na AB e conseqüentemente um líder da equipe, além de gestor, e elo entre os serviços públicos e a comunidade e vice-versa, diminuindo assim a distância entre os mesmos, sendo também um intermediador que busca resolver conflitos tanto da equipe quanto da comunidade.

No estudo de Marta et al. (2010), sobre a gestão de conflitos como competência gerencial do enfermeiro, percebe-se que este profissional possui conhecimentos, habilidades e atitudes para administrar conflitos nas instituições de saúde, principalmente as atreladas a comunicação e ao relacionamento interpessoal, o que reverbera em um ambiente saudável de convivência, seja com a comunidade, seja com os demais membros da equipe de saúde, algo imprescindível para o desenvolvimento das ações propostas pela Atenção Básica.

Corroborando com isso segundo Santos (2007), o enfermeiro que trabalha na Unidade Básica de Saúde, passou a assumir um papel importante não apenas na prestação de ações de cuidado, como também na gestão da unidade e na interlocução entre as esferas municipal, estadual e federal.

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, é função exclusiva do enfermeiro a coordenação, planejamento, organização, execução e avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem. Percebe-se assim que esse conjunto de ações estão incorporados na realização das atividades de supervisão. Logo, a supervisão é uma atividade gerencial essencial para esse profissional, onde ele pode exercê-la com respaldo legal (BRASIL, 1986). Como é possível observar no DSC, o enfermeiro é o profissional responsável pelo planejamento e organização das ações de serviço na AB.

Outro ponto presente no DSC foi a menção das ações educativas como práticas de gerência do cuidado. Para Fernandes et al. (2015) as ações de educação em saúde, como atividade de gerência do cuidado na ESF devem valorizar as questões subjetivas, sociais e dialógicas, no objetivo de fomentar a integralidade do cuidado realizado e o empoderamento dos atores sociais envolvidos.

Identifica-se, portanto, que o enfermeiro que atua na AB precisa desenvolver um

conjunto de competências que lhe possibilitem atingir os objetivos a que se propõe enquanto profissional de saúde inserido numa equipe multiprofissional. O trabalho do enfermeiro neste âmbito é diversificado, pois além do cuidado ao indivíduo, grupos da comunidade e famílias, compreende também práticas gerenciais, em especial a gerência do cuidado conforme abordado anteriormente. Esta atividade, ao ser exercida, possibilita a consolidação da identidade profissional do enfermeiro, tornado, com isso, visível as ações tanto para a sociedade, quanto as instituições de saúde.

A segunda categoria trata da diversidade de papéis desempenhados pelo enfermeiro na Atenção Básica, participaram desse DSC 06 alunos (A1; A3; A4; A13; A14; A17).

Categoria 02 - Diversidade de papéis desempenhados pelo Enfermeiro na Atenção Básica.

DSC 02: Assim, o contato que eu tive com a Atenção Básica me fez vê que você exerce diversas funções, função de psicóloga, assistente social, diversas coisas, porque você cria um vínculo com a comunidade. Ele (enfermeiro) é um profissional muito atarefado com as ocupações [...] quando tem muitas coisas para fazer, e muita burocracia principalmente na Atenção Básica. Por isso, na maioria das vezes atua mais visando os serviços burocráticos e muitas vezes deixa a assistência em segundo plano ou não presta

assistência adequada ao usuário. Ele é visto assim como o profissional que carrega a unidade básica, digamos assim, nas costas. E que muitas vezes se vê sobrecarregado com várias atribuições que é dada a ele. Se o enfermeiro for um profissional que se dedique ao seu trabalho tem bastante função pra fazer.

No DSC acima os alunos observam o enfermeiro como um profissional que exerce várias funções, inclusive as que não são de sua competência, tornando-o sobrecarregado, uma vez que agrega diversas atribuições ao seu cotidiano de práticas, distanciando, assim, da sua essência, ou seja, o cuidado.

Segundo Lima (2013) apesar do enfermeiro ser historicamente reconhecido como um profissional que sempre esteve presente na AB, sendo desde a criação da ESF parte integrante da equipe mínima, ou seja, uma presença obrigatória; a multiplicidade de papéis assumidos por esse profissional parece contribuir para invisibilidade do seu trabalho e, conseqüentemente, para dificultar a expressão de uma única identidade profissional na ESF. E esses conflitos na identidade do enfermeiro também resultam em conseqüências para a sua atuação.

O trabalho da AB requer competências específicas dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, do enfermeiro. Nota-se, nesse primeiro nível de atenção, falta de delimitação das atribuições dessa categoria, que pode ter sua origem na atuação dos

próprios profissionais, que ainda não se apropriaram da finalidade principal de seu trabalho da ESF, agregando atribuições e funções que não são próprias (SANTOS; RIBEIRO, 2010), sendo inclusive constatado esta situação na fala dos estudantes.

Segundo Caçador (2012) a identidade profissional pode ser entendida como um fenômeno complexo e dinâmico, que a todo o momento é reconstruído de acordo com as relações sociais, ou seja, a interação entre a sociedade, o indivíduo e as organizações de saúde. Mesmo compreendendo a dinamicidade da identidade profissional do enfermeiro, visto que a mesma é formada a partir da interação permanente do sujeito com ele mesmo e com a sociedade, é necessário a conformação da mesma, onde este profissional possa exercer suas ações segundo os seus fundamentos científicos e não adentrando às competências de outros profissionais.

Vislumbra-se, a partir da portaria nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011, algumas atividades específicas do enfermeiro, porém pouco citados nos discursos dos participantes deste estudo, como: realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas, observadas as disposições legais da profissão; solicitar exames complementares; prescrever

medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços; gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em conjunto com os outros membros da equipe; contribuir, participar, e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe (BRASIL, 2011).

Porém, mesmo estabelecido em portaria as atribuições do enfermeiro, ecoa na percepção dos estudantes a imprecisão das ações inerente à identidade desse profissional, já que este trabalhador da saúde acaba por assumir atividades de outros profissionais do serviço, às vezes pela própria incompletude da equipe e pela ânsia de resolver os problemas presentes na população, contribuindo, assim, para o distanciamento com o seu núcleo de saber-fazer, o cuidado.

Estudos realizados entre as décadas de 60 e 90 demonstraram que os enfermeiros se dedicavam principalmente às tarefas de organização do serviço. É necessário destacar que essas pesquisas mostraram que o trabalho dos enfermeiros eram predominantemente atividades administrativas de caráter burocrático (COSTA; SHIMIZU, 2005), o que converge com os achados desta investigação.

Porém, cabe destacar que é necessário a burocracia no serviço de saúde com vistas a organização do ambiente de trabalho, todavia

o enfermeiro não deve centralizar as suas atividades somente nessa ótica de trabalho, mas agregando novas perspectivas de cuidado às atribuições de planejamento dos estabelecimentos de saúde.

Logo, no intuito de amenizar essa problemática do desconhecimento da real identidade profissional do enfermeiro, é necessário estimular o trabalho multiprofissional nas Unidades de Saúde, respeitando as especificidades de cada trabalhador, com o objetivo de reunir conhecimentos para enriquecimento da prática em saúde, de modo que melhor se possa responder às necessidades da população, a partir de um cuidado interdisciplinar.

CONCLUSÕES

O trabalho objetivou trazer a visão dos acadêmicos sobre a identidade profissional do enfermeiro na Atenção Básica, de forma que os mesmo de acordo com a sua vivência durante o estágio pudessem reconhecer como se dá o processo de trabalho de Enfermagem, buscando assim contribuir na elucidação e conseqüentemente na sensibilização dos acadêmicos.

Na primeira categoria foi observado pelos acadêmicos que o enfermeiro é um profissional essencial na Atenção Básica, por ter funções não somente de práticas assistências, como também práticas

administrativas. Para eles, a relação dialética do cuidar e gerenciar deve fazer parte do processo de trabalho da enfermagem, pois proporciona qualidade e efetividade das ações, o que torna o enfermeiro além de líder da equipe, o elo entre os serviços públicos e a comunidade.

Sobre a categoria dois, os acadêmicos observaram o enfermeiro na Atenção Básica como um profissional que é responsável por muitas funções, além de atividades relacionadas a sua categoria profissional, o mesmo assume atribuições de outras competências, o que o torna sobrecarregado, e tendo como consequência um afastamento da sua real prática assistencial.

É necessária a burocracia no serviço de saúde com vistas à organização do ambiente de trabalho, todavia o enfermeiro não deve centralizar as suas atividades somente nessa ótica de trabalho, mas agregando novas perspectivas de cuidado às atribuições de planejamento dos estabelecimentos de saúde.

Logo, no intuito de amenizar essa problemática do desconhecimento da real identidade profissional do enfermeiro, é necessário estimular o trabalho multiprofissional nas Unidades de Saúde, respeitando as especificidades de cada trabalhador, além da necessidade que esse tema seja mais abordado na literatura científica, para que se torne conhecedor o

tema da identidade profissional, de modo que melhor possa contribuir para a sua prática dentro da Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício Profissional da Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de junho de 1986.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto 7.508 de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei 8.080, 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência a saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 jun 2011. Seção 1.

CAÇADOR, B. S. **Configuração identitária do enfermeiro no contexto da estratégia de saúde da família**. 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2012.

CHRISTOVAM B.P.; PORTO I. S.; OLIVEIRA D.C. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. **Rev Esc Enferm USP**. n. 46, v. 3, p. 734-41, 2012.

COSTA R. A.; SHIMIZU H. E. Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nas unidades de internação de um hospital escola. **Rev Latino-am Enfermagem**. Setembro-outubro; 13(5), p.654-62, 2005.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; SILVA, M. R. F.; MOREIRA, T. M. M. Ações de gerência do cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**. Set-out; 16(5): 664-71. 2015.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomás Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

KRAWULSKI, E. **Construção da identidade profissional do psicólogo: vivendo as “metamorfoses do caminho” no exercício cotidiano do trabalho.** 2004. 206 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004.

LIMA, F. R. O. **A identidade profissional da enfermeira na estratégia saúde da família.** 2013. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013.

MARTA, C. B.; LACERDA, A. C.; CARVALHO, A. C.; STIPP, M. A. C.; LEITE, J. L. Gestão de conflitos: competência gerencial do enfermeiro. **R. pesq. cuid. fundam. Online.** Out/dez. 2(Ed. Supl.), p. 604-08, 2010.

SANTOS, A. S. Reflexos da história das políticas públicas e de saúde e gestão em atenção primária: desdobramentos para a enfermagem. In: SANTOS, A. S.; MIRANDA, M. R. C. (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** São Paulo: Manole, p. 41-62, 2007.

SANTOS, E. I. Formação da identidade profissional de enfermagem: uma reflexão teórica. **Estud. pesqui. psicol,** Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 967-71, dez. 2010.

SANTOS, R. M.; RIBEIRO, L. C. C. Percepção do usuário da Estratégia Saúde da Família sobre a função do enfermeiro. **Cogitare Enferm.** v. 15, n. 4, p. 709-15, 2010.